Leitura como alicerce: A importância da prática leitora no processo de alfabetização e nos Anos Iniciais

Jhully Araújo Pinheiro Bastos [1]
Gabryelle Santos Amorim da Silva[2]
Ashley da Silva Santos [3]
Yasmin Gabrielly da Silva Nóbrega [4]
Fernanda Escorcio Caeiro [5]

RESUMO
O presente artigo discute a importância da leitura como prática fundamental no processo de alfabetização e no desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Com base em uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e observações em salas de aula de uma escola pública do Distrito Federal (DF) participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo parte da concepção de leitura como prática social e cultural, refletindo e argumentando autores como Vygotsky (2008), Freire (1989) e Soares (2009), além de documentos legais como a LDB, os PCNs e a BNCC. As observações demonstram que a leitura, quando trabalhada de forma contextualizada, significativa e sistematizada, favorece o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criticidade dos alunos. Observou-se que professores que atuam como mediadores da leitura, utilizando estratégias variadas, porém com objetivos bem definidos e valorizando o repertório dos alunos, promovem maior participação, engajamento e obtém resultados positivos dentro do processo de ensino aprendizagem. O estudo conclui que investir na leitura desde os primeiros anos escolares não apenas facilita o processo de alfabetização, mas também contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente participativos.

Palavras-chave: Leitura, alfabetização, desenvolvimento, prática pedagógica, ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Estudos demonstram que o processo de desenvolvimento infantil advém dos estímulos e incentivos concedidos à criança nos seus primeiros anos de vida, e que a leitura e escrita são os principais pilares para a construção de uma base sólida dentro do processo de ensino aprendizagem. A familiarização com essas práticas deve ser cultivada desde a infância, afinal, a leitura não é apenas aprender ou interpretar o conteúdo de um trecho escrito, mas sim uma

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, jhullybastos@gmail.com;
2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, gabelle.amorim@gmail.com;
3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília UnB, ashleysilvinhaa@gmail.com;
4 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, yasminnobrega010@gmail.com;
5 Professora orientadora: Pedagoga, Faculdade de Educação - UnB, fernanda.escorcio@gmail.com.

prática crítica e social. Através dela, podemos ter acesso a um mundo particular, estimular a imaginação, a comunicação, promover extensão vocabular e consequentemente melhorar a escrita, desenvolver a cognição e o emocional e estimular o convívio social. A leitura, quando introduzida antes mesmo do início da alfabetização (literacia familiar), traz benefícios significativos para a escrita e para o desenvolvimento integral da criança, ela passa a compreender melhor o ambiente em que está inserida, tanto dentro quanto fora da escola. Por esse motivo, adultos que foram expostos à leitura desde cedo têm a influência positiva desse hábito na sua trajetória pessoal e educacional.

O professor alfabetizador, em especial, precisa enxergar a leitura como um pilar da alfabetização, ele deve buscar estratégias que despertem o interesse dos alunos pelos livros e encontrar formas de ressignificar o ato de ler, tornando-o mais prazeroso e significativo. De acordo com os PCN 's (BRASIL, 1997, p. 43) “Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente”.

Diante disso, este artigo busca responder à seguinte pergunta: como a leitura contribui para o processo de alfabetização e para o desenvolvimento das crianças nos anos iniciais? O objetivo geral do estudo é compreender de que maneira a leitura, enquanto prática pedagógica e instrumento de mediação cultural, contribui para o processo de alfabetização e para o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico das crianças no processo de alfabetização e nos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, pretende-se destacar a importância do papel do professor na mediação dessas práticas, criando um ambiente de aprendizagem mais rico e significativo. O tema foi escolhido a partir da importância de mostrar e refletir sobre o papel da leitura nas práticas escolares, valorizando-a não só como uma habilidade, mas como uma maneira de despertar o interesse pelo conhecimento, melhorar a compreensão de mundo e formar cidadãos mais críticos e participativos desde cedo. Tendo como justificativa o desejo de manifestar a importância da leitura no aprendizado das crianças que estão em fase de alfabetização, unindo o que dizem os autores que estudam o assunto com o que foi observado na prática.

O estudo adota como referenciais teóricos Paulo Freire (1989), Vygotsky (2008), Magda Soares (2009) para abordar de que maneira a leitura influencia e se reflete no processo de ensino aprendizagem, assim como, de que forma ela se expressa através dos alunos dentro e fora de sala de aula e como o professor pode fazer com que seja um hábito construído e efetivo dentro da rotina da criança e não apenas uma responsabilidade escolar. Também

utilizamos documentos normativos da educação brasileira, como a LDB, os PCNs e a BNCC, com o objetivo de subsidiar o referencial teórico do nosso estudo de maneira que ele fosse construído não apenas com base em vivências e sim embasado a partir na análise de documentos oficiais utilizados pela Secretaria de Educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Leitura como prática social e cultural

A leitura transcende a mera decodificação de símbolos e se estabelece como uma prática social e cultural, que permite ao sujeito interagir e entender o mundo ao seu redor. Como explica Vygotsky (2008), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a leitura e a escrita, não são habilidades que surgem naturalmente e sim que ocorrem através de processos de mediações socioculturais. Ou seja, o aprendizado da leitura acontece com a ajuda de um adulto experiente, como os pais ou um professor. Assim, a leitura nos anos iniciais não deve ser entendida como uma atividade puramente técnica, mas sim como uma ferramenta que ajude a criança a entender e querer fazer parte do mundo que a cerca, quando se reconhece o ato de ler como prática social conseguimos entender que ela precisa dialogar com a realidade do aluno, valorizando suas próprias experiências e repertórios culturais, ela passa a ser um objeto que traz novos saberes e o ajuda a entender sua própria realidade. Isso significa não apresentar aos alunos somente livros didáticos que funcionem apenas no contexto escolar, mas também histórias, letras de música e até mesmo receitas.

Nesse sentido, de acordo com a perspectiva de Paulo Freire em seu livro “A Importância do Ato de Ler’’ (1989), o educador desempenha um papel crucial de mediador entre o mundo e a criança, respeitando e integrando a cultura e o universo vocabular do aluno. Freire critica os modelos tradicionais de ensino que impõe um conhecimento técnico e consideram o aluno um mero ‘’receptor passivo’’ do conhecimento adquirido na escola. Para o autor, a melhor abordagem é uma prática que ensina a refletir e criticar a realidade do estudante. Ou seja, os atos de ler e escrever não são apenas habilidades, mas ferramentas que capacitam o educando a se tornar um sujeito ativo do conhecimento, tornando-o capaz de reconhecer falhas e criticar o mundo ao seu redor. Ao valorizar a leitura como prática social e cultural, o processo educativo ganha mais sentido e contribui para a formação de leitores

autônomos que conseguem ler de tudo um pouco, tornando-se mais conscientes e capazes de atuar em diversas esferas da sociedade.

O papel do professor alfabetizador na mediação da leitura

"Ler um texto, como você está fazendo agora, é instaurar uma situação discursiva.'' (SOARES, 2009, p. 08). Ao começar seu livro assim, a autora Magda Soares propõe uma reflexão aos leitores sobre como o ato de ler vai além da decodificação de palavras. Ler é criar uma situação de interação entre o texto, o leitor e o autor, em que são produzidos sentidos com base nas experiências culturais, sociais e linguísticas de quem está lendo. Nesse sentido, o professor além de ensinar regras gramaticais, assume também o papel de mediador dessa relação apresentada, ajudando a criança a perceber como o texto é produzido através de determinado contexto e interações. Atuando como um elo fundamental entre o aluno e o diverso mundo letrado que o cerca. Cabe ao educador então, apresentar materiais de leitura diversos e proporcionar debates sobre os conteúdos lidos, levando a leitura para além da sala de aula.

Para o professor alfabetizador desempenhar com qualidade esse papel de mediador da leitura, é importante que ele esteja em constante processo de formação. Como defendido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que reconhecem a formação continuada em serviço como uma condição essencial para o aprimoramento de práticas pedagógicas, tornando possível melhorar suas estratégias e aprender novas. Como esperar que um docente seja mediador se não oferecer ferramentas para que ele possa estar não só atualizado mas entendendo sua importância nesse contexto? Lembrando também, dos desafios enfrentados em sala de aula que exigem dos educandos não apenas domínio do conteúdo, mas sensibilidade para lidar com as particularidades do cenário que estão inseridos. Essa perspectiva deixa claro que o desenvolvimento profissional dos professores deve estar alinhado às práticas reais do cotidiano escolar, possibilitando que o professor alfabetizador esteja sempre em diálogo com novas abordagens, metodologias e recursos que o enriqueçam intelectualmente.

A importância da literacia familiar no processo de alfabetização

A literacia familiar, entendida como um conjunto de prática de leitura, escrita e interação verbal em ambiente doméstico, tem papel fundamental no desenvolvimento de habilidades linguísticas das crianças antes mesmo delas entrarem na escola, o que facilita o processo de alfabetização. Como evidencia o autor Jim Trelease (2023), ao dizer que a leitura feita por um adulto para uma criança favorece não apenas o vínculo afetivo entre os dois, mas também promove um aprendizado compartilhado e contribui para o desenvolvimento oral da criança, à medida que ela escuta e associa sons e palavras ao significado. Quando pais ou outras pessoas do convívio social da criança dedicam tempo para a leitura, não só lendo para eles mas também lendo perto deles, demonstram que ela é algo prazeroso e valioso. Além disso, contar histórias e dar significados para objetos e palavras do cotidiano ou até mesmo mostrar letras de músicas ampliam o vocabulário, o que ajuda na percepção de mundo da criança.

Essa vivência “precoce’’ com a linguagem escrita proporciona à criança um repertório linguístico mais rico e uma maior familiaridade com os usos sociais da leitura e da escrita. Ao serem expostas a diferentes tipos de textos e interações, as crianças começam a entender que a escrita e a leitura têm um propósito prático. Desse modo, aprender a ler deixa de ser uma atividade distante e se integra à realidade da criança, preparando-a para um aprendizado mais significativo e para uma participação consciente no processo de alfabetização.

A leitura nos parâmetros curriculares nacionais

A formação básica para o exercício da cidadania é colocada como finalidade central do ensino fundamental, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), e reforçada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). De acordo com os documentos, o estudante deve não só ter o pleno domínio da leitura, como também ser capaz de interpretar cálculos matemáticos. Percebe-se então que ler não é apenas saber juntar algumas letras, mas ser capaz de interpretar palavras entendendo o pleno significado delas, só assim o aluno consegue entender problemas de matemática. Desse modo, tanto a LDB quanto os PCNs, orientam que a leitura esteja integrada às práticas pedagógicas de forma contextualizada, assegurando aos alunos a oportunidade de desenvolver competências

interpretativas, culturais e reflexivas, permitindo-os não só receber informações, mas também produzir sentidos e interagir com o mundo de maneira consciente. Esses documentos são importantes para o presente estudo porque ajudam a compreender como a leitura deve ser abordada na prática escolar brasileira.

Outro ponto central para a pesquisa, é a abordagem que os documentos apontam como melhor introdução à leitura, segundo a BNCC (2018), é importante introduzir a escuta de histórias e outras experiências relacionadas à cultura da escrita e leitura antes da alfabetização formal, pois entende-se que elas não devem ser ensinadas apenas como
objetos de decodificação de palavras, mas sim como forma de interpretar o mundo. O texto destaca que, desde a educação infantil, a criança se expressa por meio da linguagem ao participar ativamente de interações orais, como escutar histórias ou conversas do dia a dia, por exemplo.

Essas experiências permitem que ela construa desde cedo sua própria concepção sobre a escrita, reconhecendo os diferentes usos sociais, gêneros e formatos de textos que circulam nos ambientes ao seu redor. Portanto, a escuta de histórias torna-se uma ótima ferramenta de imersão na cultura escrita que contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura, estimulando a imaginação e interesse. Ao fazer isso, o processo de alfabetização formal se torna mais significativo e natural, pois a criança já chega à escola com um repertório e curiosidade que servem como base para o aprendizado.

Portanto, os documentos citados reforçam a ideia que este artigo propõe-se a defender: a leitura deve ser incorporada às práticas pedagógicas de forma contextualizada, conectando-se à realidade dos alunos e estimulando o pleno pensamento crítico.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa e natureza descritiva, estruturada em duas etapas: levantamento bibliográfico e observações em contexto escolar. O estudo foi conduzido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de pedagogia licenciatura na Universidade de Brasília, durante o primeiro semestre de 2025.

Na primeira etapa, realizou-se um levantamento bibliográfico com base em estudos acadêmicos (artigos, textos, teses e dissertações) sobre práticas de leitura nos anos iniciais do

ensino fundamental. Esse levantamento permitiu reunir materiais relevantes para embasar a análise dos dados coletados nas escolas.

Na segunda etapa, foram feitas observações sistemáticas em uma escola pública do Distrito Federal, onde os bolsistas do PIBID atuam semanalmente. As visitas ocorreram geralmente duas vezes por semana, com carga horária de 10 horas semanais (5 horas por dia), abrangendo turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. As observações aconteceram em diferentes salas, possibilitando o acompanhamento de metodologias distintas utilizadas pelos professores e um olhar mais atento para a relevância da leitura em sala.

Durante essas visitas, as bolsistas registraram práticas pedagógicas relacionadas à leitura, como: atividades em grupo, leitura diária de contos infantis, leitura cronometrada, leitura oral de textos e enunciados em livro didático, jogos, leitura realizada em voz alta pelo professor, avaliações institucionais de fluência leitora, projeto literário da escola chamado de "Mala Voadora", leitura silenciosa para incentivo de leitura escolhida pelo aluno, a disponibilidade de livros em sala para incentivar a autonomia e o interesse das crianças, material adaptado que auxilia na sonorização das letras (sussurrofone), entre outras práticas. As observações também permitiram acompanhar o comportamento dos alunos frente às atividades propostas.

Os registros foram feitos por meio de diários de campo, em cadernos individuais, preenchidos ao final de cada dia. Neles, foram anotados aspectos como: ano/série, tipo de atividade observada, conduta do professor e participação dos alunos. Em algumas ocasiões, foram utilizadas fotografias como recurso complementar, sempre respeitando a ética e a privacidade dos envolvidos.

Essa sistematização dos dados permitiu documentar as práticas observadas nas diferentes turmas, possibilitando uma análise posterior em diálogo com os materiais bibliográficos levantados na primeira etapa da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Leitura como vivência social que desperta o interesse e a participação dos alunos

Durante as observações realizadas em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, foi possível perceber que a leitura, quando tratada como um hábito diário, se torna uma ferramenta poderosa para a aprendizagem. Em ambientes onde a leitura vai além dos livros

didáticos e se manifesta em diferentes formatos, como cartazes, músicas, parlendas, histórias em quadrinhos, receitas, bilhetes e propagandas, o envolvimento dos alunos foi visivelmente maior. As crianças se mostraram mais participativas, interessadas e à vontade para comentar, perguntar, relatar suas próprias experiências e até criar novas histórias a partir dos textos trabalhados.

Esse comportamento reforça a ideia de que a leitura não deve ser encarada apenas como uma técnica que se aprende na escola, mas como uma prática social, carregada de sentido, que dialoga com a vida das crianças. Como destaca Vygotsky (2008), o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a leitura, ocorre por meio da mediação de adultos e das experiências culturais do indivíduo. Ou seja, o ato de ler é aprendido na interação com o outro e com o mundo, e não isoladamente. Dessa forma, quando os textos propostos na sala de aula refletem o universo do aluno, sua linguagem, seus costumes, seu contexto social, a leitura deixa de ser uma obrigação escolar e passa a ser um momento de descoberta, pertencimento e expressão.

No cotidiano escolar, foi possível perceber que diversas práticas de leitura apresentadas pela professora contribuem significativamente para o desenvolvimento da linguagem, da compreensão e do gosto pela leitura nos anos iniciais. Exemplos como a leitura de contos feita pela professora em voz alta diariamente no início das aulas, acompanhada de conversas sobre os personagens e a comparação com vivências das próprias crianças, favorece a construção de sentido e aproxima o conteúdo do universo infantil. Além disso, a ampliação do vocabulário ocorre de forma intencional quando palavras desconhecidas são destacadas e fixadas em cartazes, tornando-se parte do repertório dos alunos; a escolha de livros com letras acessíveis e palavras que rimam fortalece a autoestima dos pequenos leitores, pois permite que tenham sucesso nas primeiras leituras e a simples atitude da professora levar seus livros para a sala e torná-los disponíveis e acessíveis, são estratégias fundamentais para criar hábito e o prazer pela leitura.

No entanto, fica claro que muitas vezes o básico ainda falta nas escolas e nos próprios profissionais da educação, o que verdadeiramente faz diferença é garantir o acesso ao livro, ler para as crianças e, principalmente, a prática constante da leitura em si dentro de sala de

aula. É evidente a diferença discrepante do desenvolvimento entre as turmas que vivenciam práticas básicas de leitura de forma constante e aquelas em que a leitura não é incentivada/aplicada como parte do processo de aprendizagem. Aspectos como a oralidade, a concentração, a escuta atenta e a escrita se manifestam de maneira mais desenvolvida nas salas onde a leitura é um exercício constante, demonstrando que o contato frequente com os livros impacta diretamente no avanço das habilidades linguísticas e cognitivas dos alunos.

O professor como mediador que dá sentido à leitura

Outro aspecto que se destacou nas análises foi a atuação do professor alfabetizador como figura de importância no incentivo à leitura. Em turmas onde o professor adotava uma postura mais aberta, criativa e acolhedora, o ambiente se tornava mais propício para que os alunos se sentissem confiantes para ler, perguntar e refletir. Atividades como rodas de conversa sobre livros, leitura coletiva, dramatizações e recontos permitiram que as crianças enxergassem o texto como algo vivo, que pode ser sentido, interpretado e recriado. Nessas situações, o papel do professor vai muito além de ensinar a ler; ele se transforma em um mediador entre o texto e o estudante, ajudando a construir significados e despertando o prazer pela leitura.

Essa ideia está muito presente na fala de Soares (2009), quando afirma que ler é instaurar uma situação discursiva, ou seja, cada leitura é uma interação que carrega consigo os sentidos, as vivências e o contexto do leitor. O professor alfabetizador, portanto, precisa estar preparado para lidar com essa complexidade, o que exige uma **formação contínua e comprometida** com a realidade da sala de aula. Durante as observações, ficou claro que professores que buscavam constantemente se atualizar, participar de formações e refletir sobre suas práticas conseguiam propor atividades mais ricas e desafiadoras, favorecendo o desenvolvimento dos alunos. Como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), o investimento na formação docente deve ser uma prioridade, pois é a partir dele que se constroem práticas pedagógicas mais eficazes, humanas e significativas. Porém, através da nossa observação notamos ser necessário que seja realizada uma seleção cuidadosa das atividades, tendo em vista a grande quantidade de oferta de ideias e objetivando priorizar a qualidade ao invés da quantidade em detrimento de uma melhor e mais eficaz aprendizagem

dos estudantes. Também observamos que as professoras com formações atualizadas baseadas em evidências científicas têm tido melhores resultados em suas turmas.

A leitura como parte de um currículo integrado e significativo

Outro ponto importante observado foi a forma como a **leitura está (ou deveria estar) integrada às diferentes áreas do conhecimento.** Em muitas situações, a leitura ainda é trabalhada de forma isolada, apenas nas aulas de Língua Portuguesa, como se não tivesse relação com o restante do currículo. No entanto, nas turmas em que o professor fazia essa articulação entre leitura e outras disciplinas como resolver problemas matemáticos com enunciados contextualizados, interpretar gráficos em Ciências, ler mapas em Geografia e intertextualizar as informações dos diversos conteúdos os alunos demonstravam maior compreensão e interesse pelas atividades. Isso mostra que a leitura é uma habilidade que atravessa todo o processo educativo e muitas vezes seu trabalho deveria ser mais enfatizado do que a escrita.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), a formação integral do estudante está diretamente relacionada ao desenvolvimento da competência leitora. A leitura deve estar presente desde os primeiros anos da escolarização e ser compreendida **como direito de todos.** A BNCC também enfatiza que, já na Educação Infantil, é necessário oferecer às crianças experiências com a linguagem oral e escrita, por meio da escuta de histórias, das conversas, das brincadeiras e de outras situações em que a palavra tenha valor simbólico e afetivo.

Uma pesquisa realizada por Hart e Risley (1996) revelou que, aos quatro anos de idade, crianças de diferentes contextos socioeconômicos já apresentam grandes desigualdades em vocabulário. Essa diferença de vocabulário precoce tem impacto direto no desempenho escolar e não pode ser compensada apenas dentro da sala de aula tradicional. Hart e Risley concluem que, se os professores precisassem suprir essa defasagem sozinhos, teriam que falar dez palavras por segundo durante 900 horas por ano, o que é inviável. Essa constatação reforça a urgência de integrar a leitura ao cotidiano escolar desde os primeiros anos, especialmente em contextos vulneráveis, onde o ambiente familiar nem sempre oferece

estímulos linguísticos suficientes. Nas observações realizadas pelo PIBID, notou-se que turmas onde a leitura era restrita a atividades técnicas apresentavam estudantes com mais dificuldade de interpretação e produção textual, enquanto salas que promoviam a leitura de forma lúdica e integrada ao currículo demonstravam maior engajamento, vocabulário ampliado e desenvolvimento da oralidade. A leitura, portanto, precisa estar presente como prática contínua, afetiva e significativa, sendo um direito de todos os alunos, principalmente daqueles que mais precisam dela para reduzir desigualdades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender de que maneira a leitura, enquanto prática pedagógica e instrumento de mediação cultural, contribui para o processo de alfabetização e para o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Através da revisão bibliográfica e das observações realizadas em sala de aula, foi possível perceber que a leitura, quando trabalhada de forma significativa, contínua e integrada ao cotidiano escolar, promove avanços reais no aprendizado e no desenvolvimento integral dos alunos.

As observações demonstraram que ambientes que promovem o contato com diferentes gêneros textuais e integram a leitura a rotina escolar favorecem a participação ativa dos alunos, estimulam o desenvolvimento da linguagem e ampliam as possibilidades de interpretação e produção de sentidos. Outro aspecto relevante identificado foi a importância do professor alfabetizador como mediador no processo de construção do hábito leitor. Educadores que adotam estratégias diversificadas, valorizam o repertório cultural dos estudantes e buscam constante formação profissional conseguem tornar a leitura uma experiência prazerosa e significativa. Esse papel reforça a necessidade de políticas de valorização e capacitação contínua dos docentes.

Conclui-se que incentivar o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares contribui não apenas para o processo de alfabetização, mas para a construção de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise das práticas pedagógicas de incentivo à leitura em diferentes contextos escolares e explorem o impacto dessas metodologias na aprendizagem a longo prazo.

Além disso, o estudo reforça que o incentivo à leitura não depende apenas de metodologias específicas, mas de uma mudança de olhar sobre o ato de ler. Quando a escola cria um ambiente onde a leitura está presente em diferentes momentos e formatos, ela deixa de ser uma obrigação e passa a fazer parte da rotina de forma natural. Isso contribui para que as crianças desenvolvam autonomia e construam uma relação afetiva com os livros e textos que as cercam. Assim, investir na formação de leitores nos anos iniciais não é apenas uma etapa do processo escolar, mas um alicerce para toda a trajetória educacional e social do estudante.

REFERÊNCIAS

ALVES DE SOUZA, Andressa Cristina; MARIANO, Maria Luiza. A importância da leitura no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. **Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação,** Araraquara, v. 23, n. 00, e022020, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.30715/doxa.v23i00.17864. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; 4).

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 128 p. ISBN 85-86583-16-2.

TRELEASE, Jim. Manual de leitura em voz alta. Tradução de Elton Mesquita. 1. ed. Campinas: Kírion, 2023. p. 37-38.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PEREIRA, Cláudia Patrícia Oliveira. A importância da leitura na alfabetização de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. **Mentalidades-GEduc,** Salvador, v. 1, n. 37, p. 83-93, jan./jun. 2023. Disponível em: https://periodicos.uneb.br/index.php/mg/article/view/18333. Acesso em: 22 jul. 2025.